

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM IDOSOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAMENTO DE UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE

Nayane Nayara do Nascimento Galdino (1); Danielly Alves Mendes Barbosa (1); Maria Andrelly Matos de Lima (2); Isabella Joyce Silva de Almeida (4)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, nayane_galdino@hotmail.com

A infecção do trato urinário (ITU) é a mais prevalente das infecções hospitalares e a segunda mais comumente encontrada na população, ocorre desde o recém-nascido ao idoso, com uma diferenciação entre homens e mulheres. As infecções causadas por bactérias predispõem para o maior índice de morbimortalidade nos idosos, a principal bactéria é a *Escherichia coli*, provenientes da flora intestinal, responsável por cerca de 90% das primeiras infecções, desde quadros clínicos não simples até aos mais complicados. Portanto, representa um problema para os indivíduos idosos que residem hospitalizado.

Há fatores que podem contribuir para a maior incidência de bacteriúria nos idosos como, alterações fisiológicas e anatômicas próprias do envelhecimento, incontinência urinária e fecal, alta prevalência de comorbidades, como hipertensão arterial, diabetes, demências. Imunodeficiência relacionada à idade, diminuição cognitiva, alteração da microbiota vaginal protetora pré-menopáusia, desnutrição, deficiência de estrogênio, má higiene pessoal, dificuldade de locomoção, estenose de uretra, diminuição da atividade bactericida das secreções prostáticas, e alterações funcionais e orgânicas do trato geniturinário.

As infecções urinárias estão presentes em ambos os sexos, porém são mais prevalentes em mulheres, principalmente devido à anatomia do corpo. A contaminação se dá por via ascendente, devido o tamanho da uretra feminina e a sua localização próxima ao ânus. Existem outros fatores que aumentam o risco como: o ato sexual, o uso de cremes espermicidas, gestação ou menopausa. A incidência aumenta com o passar dos anos nas mulheres, enquanto nos homens ocorrem nas idades extremas, neonatos e idosos, principalmente acima de 50 anos. O cateterismo vesical e doenças prostáticas são os fatores mais importantes para o aumento da incidência no sexo masculino.

A população mundial e brasileira está envelhecendo e com isso essas e outras doenças vão se tornando mais frequentes, pois o envelhecimento é um processo que induz alterações anatômicas e funcionais limitando a prática do autocuidado.

Para manter o autocuidado é necessário um conjunto de ações físicas e mentais como: respiração, ingestão de água e alimento, cuidado com eliminação e excreção, saber equilibrar o descanso e atividades, ter uma interação social para manter um bem estar, a prevenção do risco de vida e o cuidado com o corpo são alguns fatores que colaboram para manter uma vida saudável. Porém, existem alguns fatores que interferem nesse autocuidado contínuo e eficaz, como a idade, o estado de saúde e estado mental levando ao déficit do autocuidado.

Quando o paciente não é capaz de satisfazer demandas para seu bem estar faz-se necessária à intervenção da família equipe de enfermagem. O profissional de enfermagem junto como paciente deve procurar desenvolver a prática do autocuidado que está em déficit, como também orientar,

ensinar, fazer quando necessário o que o paciente não pode fazer nele. Tendo cuidados com a incontinência, higiene das mãos, o uso de dispositivos absorventes, banhos processos que desempenham um papel importante na transmissão de microrganismos patogênicos, principalmente em enfermarias. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de ITU em pacientes idosos admitidos na Clínica médica de um hospital de médio porte em Vitória de Santo Antão-PE.

Metodologia

Estudo descritivo, documental, retrospectivo de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir de prontuários dos pacientes internos na Clínica médica de um hospital de médio porte no Município de Vitória de Santo Antão- PE. A coleta ocorreu no mês de agosto de 2017. As variáveis observadas foram quantidade de casos, sexo e faixa etária. A análise ocorreu através de estatística descritiva.

Resultados

Com diagnóstico clínico e laboratorial observou-se que dos 37 pacientes admitidos, no recorte de tempo considerado, 11 tinham ITU. Das 20 mulheres 6 (30%) apresentavam e dos 17 homens 5 (29,41%) apresentavam a doença. A média de idade desses pacientes foi de 69,5 anos.

Discussão

Segundo os resultados, apesar das mulheres serem mais propícias a terem infecção urinária do que os homens, nessa pesquisa em relação ao sexo, não houve diferença significativa. Considerando que a média de idade dos pacientes do estudo, esse resultado já era esperado, uma vez que, com o avançar da idade, a diferença de incidência de ITU entre os sexos diminui.

A alta incidência de ITU em idosos pode ser relacionada à hidratação inadequada, anormalidade funcional anatômica do sistema urinário, obstrução, incontinência urinária, imunossupressão, má higiene, troca de sondas e cateteres irregularmente ou quando o paciente é inábil no autocuidado eficaz e continuado, o que é uma realidade no cotidiano de muitos idosos. É importante ressaltar, que muitos pacientes possuem histórico de ingesta desnecessária de antibióticos para o tratamento de infecções durante toda a vida ou até mesmo antibióticos certos de forma errada, tornando as bactérias mais resistentes e dificultando ainda mais o tratamento. Acerca dos cuidados necessários para o tratamento, no referido setor há uma baixa rotatividade, pois a maioria desses pacientes são idosos, o que devido às suas peculiaridades, demanda mais tempo no internamento. Além disso, estando internados, estão expostos a mais bactérias que nos domicílios, aumentando ainda mais o risco de uma nova infecção.

Os resultados mostram que em média 30% dos pacientes de ambos os sexos com ITU, valor relativamente alto quando se trata de uma infecção simples, porém os idosos tem questões, como alterações hormonais, o uso de sondas, e alterações anato-fisiológicas que os predispõe, portanto sua tendência ao adoecimento da referida patologia vai além de atitudes simples como a ingestão de água e higiene pessoal.

O déficit no autocuidado tem uma interferência importante, pois o idoso possui dificuldade em executar suas ações cotidianas, como o tomar banho, se pentear, fazer sua higiene bucal, não desempenha com destreza as atividades para manter a saúde, a vida e o bem estar, tornando

necessária a ajuda da família e da equipe de saúde. Dorothea E. Orem escreveu que a teoria do déficit do autocuidado é composta por três teorias, A teoria do déficit do autocuidado, Teoria do autocuidado e Teoria dos sistemas de enfermagem, quando a equipe de enfermagem intervém, tenta suprir esse déficit de autocuidado proveniente do idoso, e manter o relacionamento do paciente e família, estando atento às necessidades do paciente, isso ajuda a suprir o autocuidado efetivamente, mantendo a integridade estrutural e funcionamento do corpo, auxiliando no bem estar.

Conclusão

O envelhecimento é um processo natural e irreversível, no qual há modificações anato-fisiológicas, com isso a manutenção da vida e do bem estar tendem a ficar comprometidos, pois as habilidades para o autocuidado tornam-se insuficientes para satisfazer as necessidades de vida diária, conseqüentemente isso requer uma atenção maior por parte da enfermagem e da família.

A infecção urinária tem sido uma importante problemática de saúde mundial para os idosos, com impacto na qualidade de vida e na mortalidade desses pacientes. Para mudar essa realidade, faz-se necessário ações integradas entre médico e equipe de enfermagem para facilitar o manejo clínico desses pacientes, como classificar o grau da infecção e o tratamento mais adequado. Além disso, reconhecer os fatores de risco como o uso incorreto de antibióticos, automedicação ou mudança dos horários prescritos, uso de sondas, fraldas descartáveis, e conseqüentemente adotar medidas preventivas, certamente reduzirá a probabilidade de ocorrência de ITU nesses pacientes. O diagnóstico, na maioria das vezes é simples, assim como o tratamento que pode ser via oral, então com a articulação da equipe hospitalar e família a recuperação tende a ser facilitada.

É de fundamental importância também a compreensão dos familiares quanto aos cuidados destas infecções, bem como na prevenção de recorrências, para que após o tratamento clínico tais indivíduos venham a continuar sem a infecção em casa.

Referências

Lorena Brandhuber de Moura, Maiára Gomes Fernandes. A Incidência de Infecções Urinárias Causadas por E. Coli. Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010.

Mayara Dias de Araújo, Maria Luiza Fiel Siqueira, Andreza Ribeiro Martins, Kayane Pinheiro Dorneles de Carvalho, Adalgisa Maria Sumandji Gomes, Helena Portes Sava de Farias. TEORIA DO AUTOCUIDADO DE DOROTHEA OREM. Cad. Unisumam Pesqui. Ext. | Rio de Janeiro | v. 4 | n. 2 | p. 11-12 | 2014.

ELIENE FERREIRA CORRÊA, EDLAINE RODRIGUES MONTALVÃO. INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GERIATRIA. Estudos, Goiânia, v. 37, n. 7/8, p. 625-635, jul./ago. 2010.

Diógenes MAR, Pagliuca LMF. Teoria do autocuidado: análise crítica da utilidade na prática da enfermeira. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2003 dez; 24(3):286-93.

LACERDA, Wesley Cabral, VALE, Jhonatas da Silva, LACERDA, Weiller Cabral, CARDOSO, João Luiz Macedo de Sousa. INFECÇÃO URINÁRIA EM MULHERES: REVISÃO DA LITERATURA. Saúde em Foco, Edição nº: 07/Ano: 2015.

Luiz Paulo Jose Marques, Rosa Maria Portella Moreira, Omar da Rosa Santos. INFECCAO DO TRATO URINARIO NOS IDOSOS. Rev. Atualidade em Nefrologia, vol 11, pag 150 - 154, Editora Sarvier, 2010, São Paulo, Brasil.

Lais Samara de Melo, Flavia Falci Ercole, Danilo Ulisses de Oliveira, Tatiana Saraiva Pinto, Mariana Avendanha Victoriano, Carla Lucia Goulart Constant Alcoforado. Infecção do trato urinário: uma coorte de idosos com incontinência urinária. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017 jul-ago;70(4):873-80.